



XXII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
XI ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
IX SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

09 E 10/05/2016  
CAMPUS  
BRAGANÇA PAULISTA

CASA COMUM: A RESPONSABILIDADE DA  
CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

FOTO: PROFª IARA LÚCIA TESCAROLLO

## CRIAÇÃO DE UM ÍNDICE DE AQUIESCÊNCIA PARA A ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA

Kaleb Eliel Ferreira Leme

Prof. Dr. Cristian Zanon

Universidade São Francisco

[kaleb\\_eliel@hotmail.com](mailto:kaleb_eliel@hotmail.com)

**Resumo:** Aquiescência constitui um estilo de resposta - a testes com chaves de respostas compostas por escalas do tipo Likert - que introduz variância irrelevante e ameaça a validade e fidedignidade dos escores do teste. Este estilo de resposta pode acometer em grande medida a Escala de Satisfação de Vida - teste composto de itens positivos e com alta desejabilidade social. Este projeto objetiva a criação de um índice de aquiescência para a Escala de Satisfação de Vida (teste mundialmente usado) por meio da inclusão de itens negativos na escala. Para isto, 212 universitário de ambos os sexos responderam a Escala de Satisfação de Vida (com 5 itens negativos) e o Inventário do Big Five - que avalia personalidade. A coleta foi realizada em sala de aula com previsão de 25 minutos de duração. Após o cômputo do índice de aquiescência para a Escala de Satisfação de Vida, foram realizadas correlações de Pearson entre satisfação de vida e variáveis da personalidade descritas na literatura como associadas (e.g., neuroticismo e extroversão). Ao avaliar a adequação deste índice, computou-se o desvio-padrão do conjunto de itens por pessoa e construiu-se uma medida de satisfação de vida controlando a coerência das respostas dos participantes, isto é, a aquiescência. Obteve-se um aumento na magnitude da correlação de satisfação de vida com agradabilidade e neuroticismo (e diminuiu com conscienciosidade), da mesma maneira que o esperado às expectativas teóricas. Assim, faz-se fundamental o uso de itens negativos para maior validade e fidedignidade da satisfação de vida, e estudos futuros devem ser feitos para avaliação da presença de itens negativos relacionados a outras variáveis.

Palavras-chave: aquiescência; insatisfação\_de\_vida; satisfação\_de\_vida; avaliação\_psicológica

Apoio financeiro: sem apoio.

## Introdução

Ser feliz é o desejo mais importante de milhares de pessoas em 47 países (Diener, 2000). Além de muito desejada, a felicidade parece ser algo importante para as pessoas. Pesquisas recentes evidenciam que a felicidade está associada a melhores condições de saúde (Diener, 2012), sucesso profissional (Diener, Ng, Harter, & Arora, 2010) e a longevidade (Diener & Chan, 2011; Xu & Roberts, 2010). Devido aos consideráveis ganhos que o desenvolvimento da felicidade pode trazer para muitos, países como Inglaterra, México e Chile têm incluído em suas políticas públicas avaliações e estratégias para o desenvolvimento da felicidade em seus cidadãos (Diener & Scollon, 2014).

Muito se avançou o conhecimento sobre a felicidade desde a Grécia Antiga (McMahon, 2008), sendo que há, literalmente, milhares de publicações científicas sobre o tema anualmente. Periódicos internacionais, com relevante fator de impacto, como *Journal of Happiness Studies*, *Journal of Positive Psychology*, *Social Indicators Research*, entre outros, têm devotado seu escopo de interesse às inovações na área. Por exemplo, pesquisas evidenciam que a felicidade apresenta forte componente genético e é bastante associado a fatores de personalidade (Lucas & Diener, 2010). Estes dados indicam que: a) pais mais felizes tendem a ter filhos mais felizes e b) pessoas com baixos escores de neuroticismo e altos escores de extroversão tendem a ser mais felizes. O contrário é verdadeiro em ambos os casos descritos anteriormente, sendo que altos níveis de neuroticismo parecem contribuir, consideravelmente, para o aumento de afetos negativos e a baixa satisfação de vida (DeNeve, & Cooper, 1998).

Satisfação de vida (SV) constitui a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo (BES). O BES, por sua vez, também contempla uma dimensão afetiva composta por afetos positivos e negativos (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999; Lucas, Diener, & Suh, 1996). As relações entre estes construtos são bastante descritas na literatura (Diener et al., 1999, Zanon & Hutz, 2012; Zanon, Dellazzana-Zanon, & Hutz, 2014), sendo que a felicidade seria determinada por: a) altos escores de satisfação de vida e afetos positivos e b) baixos níveis de afetos negativos (Lucas, Diener, & Suh, 1996). A SV caracteriza-se pela avaliação feita sobre o nível de contentamento com amplos domínios da vida (e.g., minha vida está próxima do meu ideal) e é subjetiva; ou seja, os domínios a serem avaliados são aqueles considerados importantes para a pessoa que avalia sua satisfação de vida (e.g., saúde, família, trabalho). Por isto, estes domínios podem variar muito entre pessoas com diferentes valores, crenças e atitudes.

Apesar de relativamente estável, fatores específicos como estados emocionais podem influenciar as respostas à escala de satisfação de vida (ver, Layous & Zanon,

2014, para uma revisão sobre a avaliação do BES). A ocorrência de eventos de vida que produzem alta carga emocional positiva (e.g., elogios, conquista de algo importante, surpresa agradável) ou negativamente (e.g., discussão, repreensão, sofrer injustiças) podem também interferir no processo de resposta à escala. Um pouco sobre o debate científico sobre a estabilidade das avaliações do BES será apresentado, a seguir.

Schwarz e Strack, (1999) problematizaram a medição do BES argumentando que o julgamento sobre amplos domínios da vida pode ser influenciado pelo contexto e por informações temporariamente acessíveis no momento da avaliação – o que indicaria que tais avaliações pouco auxiliariam a sistematização e o avanço de conhecimento sobre a felicidade. Estes autores verificaram em uma série de estudos que o simples fato de encontrar uma moeda na rua, momentos antes da coleta, ou a percepção de alguém com alguma deficiência na sala de aplicação constituem fatores que influenciam as avaliações de BES. Contudo, estudos seguintes sobre o autorrelato do BES evidenciaram alta estabilidade temporal dos construtos, com correlações em torno de 0,80, indicando que fatores contextuais ou inesperados não desempenhariam papel tão relevante como o sugerido no estudo anterior (Eid & Diener, 2004; Fujita & Diener, 2005; Schimmack & Oishi, 2005). Ademais, tentativas de replicações dos achados de Schwarz e Strack (1999) indicaram que informações temporárias só são usadas no momento da avaliação do BES se elas estiverem cronicadas pelos participantes e forem de alguma forma solicitadas durante a coleta (Schimmack & Oishi, 2005), o que poucas vezes ocorre.

Com o intuito de minimizar influências do humor atual e de fatores contextuais, alguns pesquisadores realizam diversas medidas de SV ao longo do tempo para controlar vieses desta natureza (Fujita, & Diener, 2005; Kahneman et al., 2004; ). Contudo, isto é raramente possível devido ao custo e tempo extra a ser empregado, e muitos estudos oferecem conclusões sobre SV baseadas em coletas de dados realizadas em sessões únicas.

Evidências mais recentes sustentam que os domínios de vida considerados nos momentos das aplicações tendem a serem os mesmos quando alguém avalia sua vida de forma geral (Tay & Diener, 2011). Ou seja, se o âmbito profissional e familiar são os mais relevantes para a percepção de satisfação de uma pessoa, estes âmbitos serão considerados em diferentes situações em que a pessoa pensa sobre sua satisfação com a vida. Dada a importância da avaliação da satisfação de vida para o avanço do conhecimento sobre o bem-estar subjetivo, este projeto pretende investigar o papel da aquiescência no processo de resposta à ESV.

A aquiescência constitui um fenômeno antigo (Cronbach, 1964) presente no processo de resposta a escalas do tipo Likert. Ela se caracteriza como um estilo de resposta dos participantes que constitui a tendência a endossar itens. Ressalta-se que este endosso ocorre não por refletir maior concordância com o item (o que indica maior traço latente), por exemplo, mas porque o(s) participante(s) simplesmente preferem usar pontos que indicam maior concordância com a escala. A aquiescência ocorre, comumente, em escalas de personalidade e atitude. Por isso, acredita-se que ela deve desempenhar um papel relevante na ESV que é composta por itens positivos (fáceis de serem endossados) e com considerável desejabilidade social (Layous & Zanon, 2014). Considerando que a aquiescência introduz variância irrelevante (erro de medida) ao construto, seu controle pode representar um ganho considerável na avaliação da SV. Assim, este projeto pretende criar um índice de aquiescência através da inclusão de itens negativos na ESV.

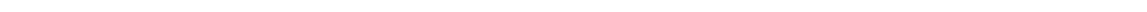
A criação deste índice pode servir para identificar participantes com altas tendências a endossar itens, mas também pode servir para produzir escores mais puros de satisfação de vida - controlados o efeito da aquiescência. A lógica da criação do índice segue uma proposta de Soto et al., (2008) para controle da aquiescência em uma escala de personalidade e será descrita a seguir. Se alguém concorda totalmente (marca 7 na escala likert de 7 pontos) com um item que diz: “minha vida está próxima do meu ideal”, isto sugere que o sujeito acredita que sua vida está próxima de seu ideal. Por isto, seria esperado que ele discordasse totalmente (marcasse 1 na escala likert) de outro item que diz: “minha vida está distante do meu ideal”. Contudo, é possível que o participante concorde totalmente (marque 7) com o primeiro item, mas seja apenas indiferente (marcando 4) ao segundo (indicando certa incoerência nas respostas). Quanto maior a incoerência maior a aquiescência e maior a quantia de erro introduzido na medida. Ressalta-se que a ESV não inclui itens negativos que permitiriam controlar este viés. Por esta razão este projeto pretende: a) criar itens negativos para esta escala e b) produzir um índice de aquiescência a partir da média de pares de itens opostos. Abaixo estão os objetivos e hipótese deste estudo:

Objetivos:

- 1) Criação de um índice de aquiescência para a escala de satisfação de vida;
- 2) Criação de três itens negativos sobre satisfação de vida
- 3) Comparação das correlações dos escores brutos e controlados de satisfação de vida com neuroticismo e extroversão.

Hipótese:

Espera-se que as correlações de satisfação de vida com neuroticismo e extroversão serão maiores com o uso de escores de SV controlados por aquiescência do que com escores brutos.



## Método

### *Participantes*

Participaram deste estudo 212 universitários, de ambos os sexos e maiores de 18 anos, da Universidade São Francisco, Campus Cambuí (curso de Direito) e Swift curso de Psicologia, da cidade de Campinas-SP. Trata-se de uma amostra de conveniência.

### *Instrumentos*

*Escala de Satisfação de Vida (Diener, et al., 1985; adaptada para o Brasil por Zanon et al., 2014)*: trata-se de um instrumento de auto relato composto por cinco itens que avaliam o grau de contentamento com a vida. Os itens apresentam chaves de resposta dispostas em escalas Likert de 7 pontos em que 1 indica “concordo plenamente” e 7 indica “concordo plenamente”. A escala indica evidências de validade e fidedignidade no Brasil (Zanon et al., 2014)

*Big Five Inventory (John & Srivastava, 1999; adaptada para o Brasil por Primi et al., 2015)*: trata-se de uma escala de auto relato composta por 44 itens que avaliam os cinco grandes fatores da personalidade, a saber: neuroticismo, socialização, realização, extroversão e abertura. Os itens estão dispostos em sentenças que apresentam chave de resposta em formato Likert de 5 pontos, sendo que 1 significa “” e 5 significa “”. A escala indica evidências de validade e fidedignidade no Brasil.

### *Procedimentos*

As aplicações foram em sala de aula e apenas participaram da pesquisa os estudantes que consentiram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes foram informados sobre os objetivos do estudo e sobre como responder o questionário. A aplicação durou de 20 a 25 minutos por turma.

---

---

## Resultados/Discussão

Foi criado um índice de aquiescência em que se computou a média dos itens positivos e negativos (criados) para avaliar satisfação e insatisfação de vida. Posteriormente, computamos o desvio-padrão deste conjunto de itens por pessoa e construímos uma medida de satisfação de vida controlando a coerência das respostas dos participantes. Ou seja, apresentamos escores de satisfação de vida controlando a aquiescência.

Como se pode observar na tabela abaixo, satisfação de vida apresentou correlação elevada e negativa com insatisfação de vida. Ademais, SVr (escores de satisfação de vida recodificados) apresentou padrão de correlação diferenciado com os cinco grandes fatores da personalidade, quando comparamos com o escore bruto da escala. As correlações foram menores com extroversão, neuroticismo e conscienciosidade e maiores com agradabilidade e abertura.

---

### Correlations

	Extr	Agrad	Conc	Neur	Abert	SV	IV	SVr
Pearson Correlation	,220**	,264**	,339**	-,268**	,127	1	-,714**	,734**
Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000	,000	,065		,000	,000
N	212	212	212	212	212	212	212	211
Pearson Correlation	,190**	,298**	,259**	-,295**	,153*	,734**	-,568**	1
Sig. (2-tailed)	,006	,000	,000	,000	,026	,000	,000	
N	211	211	211	211	211	211	211	211

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

---





### **Conclusão/Considerações finais**

Os resultados indicam que aquiescência parece constituir uma parcela importante da variância da satisfação de vida – escala composta apenas por itens positivos. O aumento da magnitude da correlação de satisfação de vida com agradabilidade e neuroticismo (bem como a redução da relação com conscienciosidade) é coerente com as expectativas teóricas e indica que o uso de itens negativos pode ser útil para avaliação mais válida e fidedigna da satisfação de vida. Estudos futuros deverão avaliar ainda a dimensionalidade do construto na presença de itens negativos e relação com outras variáveis.

---

## Referências

- DeNeve, K. M., & Cooper, H. (1998). The happy personality: A meta-analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin, 124* (2), 197-229.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist, 55*, 34-43.
- Diener, E. (2012). New findings and future directions for subjective well-being research. *American Psychologist, 67*, 590-597.
- Diener, E., & Chan, M. Y. (2011) Happy people live longer: Subjective well-being contributes to health and longevity. *Applied Psychology: Health and Well-Being, 3*(1), 1-43.
- Diener, E., & Scollon, C. (2014). The what, why, when, and how of teaching the science of subjective well-being. *Teaching of Psychology, 41*, 175-183.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment, 49*, 71-75.
- Diener, E., Ng, W., Harter, J., & Arora, R. (2010). Wealth and happiness across the world: Material prosperity predicts life evaluation, whereas psychosocial prosperity predicts positive feeling. *Journal of Personality and Social Psychology, 99*, 52-61.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology* (pp. 187-194). Oxford: Oxford University Press.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin, 125*, 276-302.
- Eid, M., & Diener, E. (2004). Global judgments of subjective well-being: Situational variability and long-term stability. *Social Indicators Research, 65*, 245-277.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). *The Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives*. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (Vol. 2, pp. 102-138). New York: Guilford Press.
- Fujita, F., & Diener, E. (2005). Life satisfaction set point: Stability and change. *Journal of Personality and Social Psychology, 88*, 158-164.
- Kahneman, D., Krueger, A. B., Schkade, D. A., Schwarz, N., & Stone, A. A. (2004). A survey method for characterizing daily life experience: The day reconstruction method. *Science, 306*, 1776-1780.

- Layous, K. & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: Para além de dados de autorrelato. In: Claudio Simon Hutz. (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 23-42). Porto Alegre: Artmed.
- Lucas, R. E., & Diener, E. (2010). Personality and subjective well-being. In O. P. John, R. W. Robins and L. A. Pervin, (Eds.). *Handbook of personality*. (3rd ed., pp. 795-814). New York: The Guilford Press.
- Lucas, R. E., Diener, E., & Suh, E. (1996). Discriminant validity of well-being measures. *Journal of Personality and Social Psychology*, *71*, 616-628
- McMahon, D. M. (2008). The pursuit of happiness in history. In M. Eid & R. J. Larsen (Eds.), *The science of subjective well-being* (pp. 80–96). New York, NY: The Guilford Press.
- Primi, R., Zanon, C., Santos, D., Fruyt, F., John, O. P. (2014). Can Anchoring Vignettes Make Adolescent Self-reports of Social-emotional Personality Traits More Reliable, Discriminant, and Criterion-valid? *Manuscrito em preparação*.
- Schimmack, U., & Oishi, S. (2005). The influence of chronically and temporarily accessible information on life satisfaction judgments. *Journal of Personality and Social Psychology*, *89*, 395-406.
- Schwarz, N., & Strack, F. (1999). Reports of subjective well-being: Judgmental processes and their methodological implications. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwarz (Eds.), *Well-being: The foundations of hedonic psychology*. (pp. 61-84). New York: Russell Sage Foundation.
- Seligman, M.E.P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, *55*, 5-14.
- Tay, L., & Diener, E. (2011). Needs and subjective well-being around the world. *Journal of Personality and Social Psychology*, *101*, 354-365.
- Xu, J., & Roberts, R. E. (2010). The power of positive emotions: It's a matter of life or death— Subjective well-being and longevity over 28 years in a general population. *Health Psychology*, *29*, 9. doi: 10.1037/a0016767
- Zanon, C., Hutz, C. S. & Dellazzana-Zanon, L. L. (2014). Afetos positivos e negativos: Definições, avaliações e suas implicações para intervenções. In: Claudio Simon Hutz. (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 49-62). Porto Alegre: Artmed.
- Zanon, C., & Hutz, C. S. (2012). As relações de afetos positivos e negativos com personalidade, otimismo, esperança, autoestima e satisfação de vida. In: Claudio S. Hutz. (Org.). *Avanços em avaliação psicológica e*

*neuropsicológica de crianças e adolescentes II* (pp. 363-388). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014). Escala de afetos positivos e negativos. In: C. S. Hutz. (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 63-68). Porto Alegre: Artmed.

Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443-453.

---